

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

PERSPECTIVA FEMINISTA DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS PARA A PSICOLOGIA

Daynara Gabrieli Dela Valentina (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Eloisa Santini Prado (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: daynaraeeloisa@gmail.com

Palavras-chave: Feminismo. Transtornos Alimentares. Psicologia. Padrão de beleza. Estética.

Os transtornos alimentares (TA's) podem ser definidos como uma perturbação no comportamento alimentar que pode comprometer a saúde física e mental dos indivíduos. Sendo de natureza multifatorial, a sua explicação abrange aspectos biológicos, individuais e sociais. No âmbito social, o feminismo tem destacado a participação da sociedade patriarcal na construção e imposição de uma estética específica (corpos magros, brancos, sem deficiência) com a função de controle opressivo sobre os corpos femininos. O padrão de beleza socialmente estabelecido é difundido pela mídia por meio de propagandas que relacionam as conquistas profissionais e afetivo-amorosas à magreza, além de objetificar os corpos das mulheres. Na interface com a psicologia, estudos feministas têm explicitado a relação entre gênero e transtornos mentais, destacando que papéis de gênero são constituídos nas práticas culturais patriarcais que participam da forma como os indivíduos vivenciam e enfrentam questões atreladas à saúde mental. Observou-se, por exemplo, que a busca por perfeição corporal está mais associada a problemas de saúde mental em mulheres que em homens. Considerando esses aspectos, o objetivo da pesquisa foi explorar as contribuições teóricas e práticas de uma perspectiva feminista dos TA's para a psicologia. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica cujas fontes foram artigos acadêmico-científicos, recuperados no Portal de Periódicos da CAPES. Os artigos analisados abarcaram o período de 2016 a 2021; sendo de língua inglesa e portuguesa. O processo de busca e seleção das fontes envolveu o uso de palavras-chave, relacionadas à temática da pesquisa como: feminismo, feminista, transtornos alimentares, bulimia, anorexia, psicologia e seus correspondentes em inglês. Foram selecionados 14 artigos cujo registro se deu em uma planilha do *Google Sheets*, composta por colunas que solicitavam as seguintes informações: caracterização feminista dos aspectos atrelados ao desenvolvimento dos TA's; contribuições do feminismo para a compreensão dos TA's; contribuições do feminismo para o tratamento dos TA's. Partindo de uma análise interpretativa dos dados arrolados na planilha, podem ser destacadas como contribuições teóricas do feminismo à psicologia: a elucidação da insatisfação corporal como uma questão de gênero; o entendimento da mídia como catalisadora do desenvolvimento de TA's; as possibilidades de reconstrução histórica e política do corpo feminino como instrumento de resistência ao patriarcado; a compreensão de como contextos neoliberais podem compactuar com a opressão corporal feminina e necessidade de a psicologia adotar uma perspectiva interseccional de compreensão dos TA's, envolvendo a articulação entre raça, classe e gênero. No âmbito das implicações práticas constatou-se que o feminismo pode auxiliar a psicologia no tratamento dos TA's: ampliando seus conhecimentos e reflexões ao levar em conta

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

aspectos sociais/culturais na psicoterapia individual; considerando que as relações afetivas interpessoais dos indivíduos contribuem no desenvolvimento dos transtornos; possibilitando o trabalho de conceitos feministas na psicoterapia e a criação de novas técnicas psicoterápicas a partir de discussões feministas. Dadas as contribuições expostas, a psicologia pode adensar e enriquecer o seu entendimento e tratamento dos TA's por meio de uma interlocução com o debate feminista a respeito dos próprios TA's e do corpo da mulher.